

## ARTIGO

### IMPACTO DAS TRAJETÓRIAS DE SOCIALIZAÇÃO NA IDENTIDADE PROFISSIONAL

Mariangela Gaspari<sup>1</sup>

Marisa Gianetti<sup>2</sup>

Lucileila do Rosário Queiroz<sup>3</sup>

---

#### RESUMO

O presente artigo teve por objetivos verificar o quanto as experiências precedentes influenciaram na formação e desempenho profissional dos sujeitos analisados. Para tanto, foi feita uma coleta de dados empíricos com aplicação de questionário semiestruturado. Os resultados apontam que o desempenho profissional dos professores analisados em contextos situacionais depende das experiências individuais, construídas no ambiente familiar e pela interação dos grupos sociais com os quais a pessoa se relaciona continuamente durante a vida.

**Palavras-chave:** Identidade. Identidade Profissional. Socialização. Processo Biográfico. Processo Relacional.

#### ABSTRACT

This paper aims to check how much previous experiences influence on professional performance and education of analyzed subjects. This way previous studies were developed besides a data collect with empiric data by applying a semi structured quiz and theoretical reference. Results showed that analyzed teaching professional performance in situational contexts depend on individual experiences, built in familiar environment besides social group interactions which people interacts continuously along life.

**Key-words:** Identity, professional identity, socialization, biographic process, relational process.

---

<sup>1</sup> Graduada em Letras, atua na área da Educação, como professora de Português e Literatura. Pós-graduada em Literatura Portuguesa e Literatura Brasileira. Atualmente cursando Pós-graduação em Docência do Ensino Superior na Faculdade Sumaré.

<sup>2</sup> Economista e especialista em Gestão de TI. Carreira desenvolvida nas áreas de Orçamento, Informática e Escritório de Projetos. Atualmente trabalha em uma Organização do Terceiro Setor, na área de Planejamento e cursa Pós-graduação em Docência do Ensino Superior na Faculdade Sumaré.

<sup>3</sup> Especialista em Administração Pública e em Gestão Pública de Qualidade, bacharel em Direito e em Teologia. Professora da Faculdade Sumaré, ministra disciplinas na área de Gestão de Pessoas e Legislação Trabalhista. Atualmente cursa pós-graduação em Docência para o Ensino Superior na Faculdade Sumaré e Mestrado Profissional em Gestão e Tecnologia em Sistemas Produtivos.

## INTRODUÇÃO

É fato que as pessoas não são iguais na sua personalidade e forma de se relacionar na sociedade. Essa diferença é o que constitui a identidade do sujeito. Até os gêmeos idênticos, quando submetidos aos mesmos cuidados e contextos sociais não reagem da mesma maneira, ocasionando a construção de identidades diversas.

A identidade é formada pela articulação de duas dimensões identitárias, a biográfica e a relacional. Na biográfica o ser humano introjeta os valores recebidos do contexto social ao qual pertence, impactando na maneira como ele se vê, enquanto que a relacional se caracteriza pela forma como as outras pessoas o enxergam. Essa identidade não é estática, ela vai sendo construída e reconstruída ao longo da vida e depende da interação do sujeito com os diversos grupos sociais aos quais pertenceu e pertence.

A identidade profissional surge dessa complexa rede de relacionamentos, em que o homem influencia e é influenciado. E não é possível dizer que só as relações no ambiente de trabalho contribuem para a construção da identidade profissional, esta é resultado de diferentes experiências vividas pelo sujeito nos processos de socialização a que esteve submetido ao longo de sua trajetória de vida pessoal e profissional.

O presente estudo visa analisar como os relacionamentos familiares, escolares, sociais e profissionais contribuem para a formação da identidade profissional, para responder a seguinte questão: em que medida a atuação profissional é influenciada pelas experiências vividas nos processos de socialização, que nesta perspectiva são compreendidas como elementos constituidores da identidade profissional?

Tem por objetivos verificar o quanto as experiências precedentes influenciaram na formação e desempenho profissional dos sujeitos analisados e demonstrar se as teorias que tratam dos processos de socialização e construção da identidade podem ser observáveis na prática. Servirá de embasamento à análise teórica e à construção da pesquisa empírica, os pensamentos de Claude Dubar, presentes em sua obra *A Socialização: Construção das Identidades Sociais e Profissionais*.

## COMO SE CONSTROEM AS IDENTIDADES PROFISISONAIS? UM CAMINHO POSSÍVEL

A compreensão dos desdobramentos que envolvem a construção da identidade profissional e mais especificamente da identidade docente, implica na perspectiva aqui estudada, um retorno aos próprios passos para identificar em que medida, essa trajetória construída é responsável pela configuração de escolhas, posturas e comportamentos.

A identidade do sujeito é formada ao longo de sua vida, é influenciada pela interação existente com o meio e com os grupos sociais aos quais pertence (Fernandes; Zaneli, 2006; Gomes *et al*, 2013) e, em virtude desse processo, está em constante modificação. Dubar (2005) afirma que a identidade não é estabelecida com o nascimento, ela é construída ainda na infância e vai sendo reconstruída ao longo da vida. E mais, o sujeito não consegue formar a identidade sozinho, ela depende da conscientização e autodefinição da própria pessoa, mas também é influenciada pelo julgamento dos outros (Fernandes, 2011; Lelis, 2001). Segundo Dubar (2005, p. 111): “identidade é o resultado simultaneamente estável e provisório, individual e colectivo, subjectivo e objectivo, biográfico e estrutural, dos diversos processos de socialização que, em conjunto, constroem os indivíduos e definem as instituições”.

No pensamento de Lahire (2005) a interação com o contexto social contribui para a interiorização dos hábitos, ou seja, quanto mais o sujeito tenha participado de diferentes contextos sociais, maior será seu conjunto de disposições, hábitos e capacidades. Assim, sua evolução está diretamente ligada às suas interações e variará, de acordo com os contextos sociais aos quais tenha sido submetido.

Socialização para Dubar (2005) é o processo de relacionamento do sujeito com outros seres humanos e dividida em primária e secundária.

A socialização primária acontece pela assimilação de conhecimentos básicos na interação com pessoas pertencentes à família e outros grupos sociais, como escolas e igrejas. Essa socialização tem início na infância, quando a criança é fortemente influenciada pela família, pela mãe ou por quem exerce tal papel/função (Silva, 2015), depois é intensificada quando começa a ter contato com outros grupos sociais. Nesse processo, a criança absorve os conceitos que lhe são repassados, como valores absolutos e incontestáveis (Dubar, 2005).

Já a secundária diz respeito a aquisição de novos conhecimentos, que acontece geralmente por meio do rompimento com os estereótipos da socialização primária, formando uma nova rede

de conhecimentos adquiridos pela interação com outros grupos sociais. Essa socialização leva em conta boa parte do que foi assimilado na socialização primária, mas parece ser modificada de acordo com a desconstrução e construção da identidade do sujeito (Ibid.).

A formação da identidade é influenciada pela interação de dois processos: o relacional (identidade para o outro, também chamada identidade virtual) que é a percepção que outra pessoa tem do indivíduo e que designa que tipo de pessoa o indivíduo é, e o biográfico (identidade para si, ou identidade real, o ânimo da pessoa) que está relacionado com o tipo de pessoa que o indivíduo quer ser (Aguiar, Monteiro e Silva, 2014; Brito, 2009; Dubar, 2005).

O tempo todo o indivíduo volta-se para si e depois volta-se para o outro; pensa sobre o que ele é e pensa como os outros o veem; recebe influências e influencia. Maheirie (2002,p. 41) afirma que

A constituição da identidade tem a marca da ambiguidade, da síntese inacabada de contrários, daquilo que é individual e coletivo, daquilo que é próprio e alheio, daquilo que é igual e diferente, sendo semelhante a uma linha que aponta ora para um polo, ora para outro. A utilização do conceito de identidade nos permite desvelar os indivíduos, grupos ou coletividades, localizá-los no tempo e no espaço, 'identificando-os' como estes e não outros, mesmo em metamorfose.

Na articulação entre esses dois processos são atribuídos papéis a pessoas. Quando esse papel é aceito pelo sujeito, ocorre a interiorização e quando começa a vivê-lo, acontece a incorporação, fato que impacta na mudança de sua identidade (Barros e Emídio, 2013).

Isso é perfeitamente observável nas relações profissionais, o que reverte na construção da identidade profissional, ou seja, a identidade profissional é o resultado das relações e interações que ocorrem no ambiente de trabalho (Aguiar, Monteiro e Silva, 2014; Alves et al, 2007; BARROS e Emídio, 2013; Fernandes e Zaneli, 2006; Gomes et al, 2013; Raitz e Silva, 2014).

Nesse sentido, Aguiar, Monteiro e Silva (2014, p. 740) destacam o conceito de identidade profissional, construído por Sainsaulieu, como "interestruturação dos sujeitos e das dinâmicas relacionais da sua atividade de trabalho, [onde] são enfatizadas a transação relacional e os modelos identitários coletivos".

Desde a formação acadêmica e ao longo de toda vida laboral, a construção da identidade profissional sofre variações (Dubar, 2005; Fernandes, 2011). Essa identidade é a maneira como o sujeito se reconhece e é reconhecido no contexto profissional, considerando os aspectos técnicos de como desenvolve suas funções e os relacionamentos afetivos que mantém com os demais membros da organização (Silva, 2015).

Assim, para compreender como é constituída a identidade profissional de um indivíduo é necessário, dentre outros fatores, o estudo de suas experiências vividas, dos seus grupos sociais de pertença, das influências recebidas ao longo da vida e do tipo de formação acadêmica a qual tenha sido submetido.

Diante desses pressupostos, neste estudo, suscita-se como hipótese, que o desempenho profissional depende sobremaneira das experiências individuais, influenciadas pela família e pela interação com os grupos sociais aos quais o sujeito se relacionou/relaciona continuamente durante a vida. Tal hipótese é devedora do pensamento de Dubar (2005), quando afirma que a formação da identidade profissional do sujeito é fortemente influenciada pelas socializações primária e secundária, por meio dos processos biográfico e relacional.

A análise aqui apresentada buscou a singularidade de trajetórias individuais de professores com o objetivo de identificar o impacto dessas trajetórias de socialização na identidade profissional. A pesquisa qualitativa com abordagem descritiva e fundamentada teoricamente nos estudos de Dubar (2005) procedeu à coleta dos dados, por meio de um questionário semiestruturado e embasado no referencial teórico, que foi respondido por três sujeitos que estavam cursando pós-graduação na área de educação.

As questões utilizadas no questionário foram importadas de trabalho anterior dedicado a essa trajetória de pesquisa<sup>4</sup> selecionadas e adaptadas de acordo com o alinhamento ao referencial teórico estudado, com o objetivo de permitir análise compreensiva dos processos de socialização, ou seja, a busca da percepção do quanto as interações com os diversos grupos sociais impactaram a identidade profissional. Foram considerados os intervenientes presentes nas relações desde a infância com a família, passando pela vida escolar e universitária e pelas experiências profissionais da vida adulta. O questionário foi composto por dezenove questões, a saber: seis para Socialização Primária, cinco para Socialização Secundária, quatro para Processos de Formação da Identidade Relacional e quatro para Processos de Formação da Identidade Biográfico. Um mapa conceitual também foi construído de forma a articular a ideia de pesquisa ao referencial teórico.

Cada sujeito respondeu ao conjunto de questões e, ao recuperar experiências, destacou as influências recebidas da família e dos grupos sociais que fizeram parte de seus processos de socialização desde o ensino fundamental, passando pela formação universitária e vida profissional adulta.

---

<sup>4</sup> Oliveira, L. M. S.: As Formas Identitárias nos Contextos de Trabalho - uma análise da profissionalidade docente. São Paulo. 2014. Apêndice 1 - Roteiro de Entrevistas.

Para verificar em que medida as experiências pregressas dos sujeitos influenciaram suas experiências profissionais e a constituição de sua identidade profissional, a tabulação e análise dos dados foram realizadas com o auxílio de uma ferramenta desenvolvida especialmente para este trabalho, com a função de relacionar cada conceito estudado com o tipo de verificação e os respectivos critérios para avaliação das respostas dos sujeitos pesquisados.

A seguir, procedeu-se a apresentação dos dados e análise dos resultados possíveis, como contribuição ao debate acerca da constituição da identidade profissional e, especificamente para esse estudo, a identidade docente.

## **MEMÓRIAS: UM RETORNO ÀS TRAJETÓRIAS VIVIDAS**

Os depoimentos a seguir representam um breve retorno dos sujeitos envolvidos nesse estudo à suas trajetórias de vida e socialização, ao recuperar memórias familiares, escolares e profissionais.

Posso constatar que a formação profissional do indivíduo é influenciada com intensidade pela Socialização Primária e Secundária. Posso concluir que, respondidas as questões elaboradas para a pesquisa, feita nesse estudo é realmente verdadeira, sua afirmação e todas as abordagens. Percebo agora que em minha biografia, houve uma influência muito intensa no sujeito que sou hoje profissionalmente, devido a grade familiar. Valores primordiais que adquiri na fase infantil, com meu pai, tornaram-se a mola propulsora, em minha vivência primária e secundária. Houve uma ruptura com a morte de meu pai; passei da infância para a fase adulta. O que assimilei na infância com ele determinou meu nível cultural, minha trajetória escolar, social, familiar e profissional. Inclusive elegi metas para minha vida, baseadas nessa estrutura de valores. Não vejo esse processo como perda ou distúrbio, ao contrário, eu acredito que me posicionei, embora de forma dolorida, mas agregando virtudes positivas. Consegui autonomia, determinação, força e perseverança em meio ao desconhecido, pois na fase adulta, não tinha ninguém que me orientasse como proceder; ficou claro para mim que a influência que recebi determinou o sujeito que sou hoje em todos os aspectos, inclusive no profissional. A partir do momento que me percebo como sujeito, tenho domínio para exercer alteração em meu comportamento e interpretação do todo à minha volta. No que se refere à formação profissional, entendo que só me acrescenta ter uma formação continuada, o que resultará em desenvolvimento progressivo e aprimoramento, não só profissional como individual.

Mariangela Gaspari

A oportunidade de resgatar minhas memórias permitindo fazer uma reflexão sobre o quanto as experiências vividas, os valores que foram passados e as influências recebidas desde a infância determinaram minha trajetória. Agora entendo que a visão da mãe sobre a escola: "era preciso estudar e cursar uma faculdade para conseguir um bom trabalho que permitisse garantir o próprio sustento" vem da dinâmica da minha família na infância que estava alinhada com a cultura da época, em que o pai era o responsável por prover o sustento da família e que essa condição dava a ele o sentido de autoridade sobre os demais. Passados mais de 50 anos, eu percebo que esse valor foi sendo modificado e hoje em dia, na minha visão, todos na família têm sua responsabilidade pela busca da melhoria das condições materiais e que as relações devem ser marcadas por profundo respeito e cooperação. Essa visão de mundo determinou em mim um compromisso com um aprendizado contínuo quer no campo profissional quanto na esfera individual. Nesse contexto, a escola nunca foi um peso. Sempre encarei como um espaço desafiador e acolhedor. Desde a infância tive oportunidade de construir o valor da cooperação e do respeito aos outros. Tenho grandes recordações e ainda cultivo alguns amigos que fui colecionando nessa trajetória. Também passamos por grandes dificuldades materiais,

especialmente após a morte do meu pai. Essa dureza da vida e a obrigação imediata da busca pelo sustento vieram com uma carga emocional que também determinou algumas características que ainda hoje tenho que administrar, especialmente a busca pela perfeição e necessidade de ser reconhecida. Outro valor muito marcante desde essa fase é a necessidade de segurança. Defini logo cedo que a forma de alcançar isso é "trabalho duro e dedicação, pois nada vem fácil". O lado positivo é que essa situação contribuiu fortemente para algumas qualidades tais como aceitar aquilo que não posso mudar, determinação, compromisso e gosto pelo aprendizado contínuo. Confirmando a teoria estudada que a formação da identidade profissional vai sendo construída e reconstruída ao longo da vida e depende da interação do sujeito com os diversos grupos sociais vejo que meus professores da universidade foram grandes modelos e que tive a sorte de ter chefes inspiradores que influenciaram na escolha da minha carreira.

Por fim concluo que foi muito gratificante a oportunidade de fazer esta reflexão. Este exercício serviu como catarse, ajudando a esclarecer alguns comportamentos que têm chamado minha atenção para uma mudança em direção ao amadurecimento pessoal e profissional, possibilitando dessa forma mais um passo nessa direção.

Marisa Gianetti

Nasci numa zona rural de Minas Gerais, meu pai era lavrador, minha mãe dona de casa e sou caçula de 15 filhos. Ainda pequena migrei para São Paulo com minha família. Como meus pais sequer terminaram o ensino fundamental I não davam grande valor aos estudos. As maiores influências que recebi para me dedicar aos estudos foram dos meus irmãos mais velhos, que sempre enfatizavam a importância do estudo para o crescimento dos indivíduos. A maior influência familiar que recebi na infância e que ainda trago até os dias atuais foi com relação aos valores morais repassados pela minha mãe, como honestidade, sinceridade, perseverança, união, amor ao próximo e cooperação. Diante da falta de formação e experiência profissional do meu pai, ele trabalhava como servente de pedreiro, o que contribuiu para que nossa renda familiar fosse baixa, por isto sempre estudei em escola pública e comecei a trabalhar com 14 anos de idade. Na escola andava com um grupo de meninas, mas não tinha nenhuma posição de destaque. Gostava de estudar para tirar boas notas, o que me rendia muitos elogios. Para mim, a nota era a representação da minha capacidade intelectual. Durante minha formação inicial e ensino médio recebi forte influência do meu professor de matemática; eu figurava como uma espécie de monitora e o auxiliava corrigindo trabalhos e ajudando os colegas nos estudos. Penso que meu amor à docência tenha desabrochado aí, mas foi durante a faculdade que decidi ser professora e na época meu desejo era lecionar a disciplina Legislação Trabalhista, talvez por influência do professor que ministrava a disciplina. Analisando essas fases percebo que minha atuação profissional atual foi influenciada pela interação que tive com os grupos sociais familiar e escolar, buscando lembrar os impactos da socialização secundária na formação da minha identidade profissional, posso destacar meu trabalho como funcionária pública do município de São Paulo. Entrei na prefeitura no fim de 2002 por meio de concurso público para exercer a função de agente vistor. Embora as atividades do meu cargo de ingresso não estejam ligadas à docência, eu sempre estive envolvida com capacitação dos demais servidores, quer participando como instrutora em implementação de diversos programas de melhorias organizacionais, quer orientando os membros da equipe enquanto estive exercendo cargos de liderança. A necessidade de aprimoramento das funções de liderança que exerci na prefeitura levou-me a cursar duas especializações na área de administração pública. A realização desses cursos é que abriu caminho para que eu começasse a lecionar. Quando comecei a dar aulas percebi que eu tinha conhecimentos técnicos sobre os conteúdos que ensinava, mas não possuía competências didático-pedagógicas, o que me fez cursar a pós-graduação em Didática para o Ensino Superior. Neste curso tive oportunidade de conhecer teorias e práticas que muito influenciaram na forma como hoje desenvolvo minhas funções de docente. Esses relatos remetem à confirmação de que a socialização secundária (interação com grupos profissionais e escolares em nível de especialização), em muito influenciou na construção da minha identidade profissional. A forma como as pessoas me viam servia de incentivo para que eu continuasse na atividade e buscasse me capacitar cada vez mais para a docência. E é ainda possível constatar o processo biográfico, na medida em que eu constantemente analisava meu comportamento como professor, procurando identificar onde eu estava falhando e em que medida os conhecimentos recebidos e os comportamentos observados nas minhas interações com os grupos sociais dos quais fiz parte serviam para eu melhorar ainda mais meu desempenho como docente.

Lucileila Queiroz



Cada um dos três sujeitos pesquisados respondeu a dezenove questões, obtendo-se 57 respostas no total, material que resultou na produção da síntese descrita acima. Para a análise dos dados apresentada, a seguir, foram recuperados os dados empíricos e submetidos à luz do referencial teórico para buscar a compreensão dos elementos presentes na identidade profissional e, especificamente, na identidade docente.

## A IDENTIDADE PROFISSIONAL E SUA FACE DOCENTE: Uma análise das memórias

Ao retomar os objetivos do presente estudo para verificar o quanto a vida pregressa influenciou na formação e desempenho profissional dos sujeitos analisados e demonstrar se as teorias que tratam dos processos de socialização e construção da identidade podem ser observáveis na prática apresentam-se as tabelas 1 e 2 a seguir:

Tabela 1: Influência das experiências anteriores na atuação profissional dos sujeitos analisados

Conceitos estudados	Em que medida a atuação profissional dos sujeitos analisados foi influenciada pelas suas experiências (sem influência, influência baixa, influência média influência alta)?															
	Sujeito 1				Sujeito 2				Sujeito 3				Total de respostas			
	Quantidade de Questões com Resposta = "Influência alta"	Quantidade de Questões com Resposta = "Influência média"	Quantidade de Questões com Resposta = "Influência baixa"	Quantidade de Questões com Resposta = "Sem Influência"	Quantidade de Questões com Resposta = "Influência alta"	Quantidade de Questões com Resposta = "Influência média"	Quantidade de Questões com Resposta = "Influência baixa"	Quantidade de Questões com Resposta = "Sem Influência"	Quantidade de Questões com Resposta = "Influência alta"	Quantidade de Questões com Resposta = "Influência média"	Quantidade de Questões com Resposta = "Influência baixa"	Quantidade de Questões com Resposta = "Sem Influência"	Quantidade de Questões com Resposta = "Influência alta"	Quantidade de Questões com Resposta = "Influência média"	Quantidade de Questões com Resposta = "Influência baixa"	Quantidade de Questões com Resposta = "Sem Influência"
Socialização Primária	6	0	0	0	5	1	0	0	6	0	0	0	17	1	0	0
Socialização Secundária	5	0	0	0	4	1	0	0	5	0	0	0	14	1	0	0
Processos de formação da identidade Relacional	4	0	0	0	4	0	0	0	4	0	0	0	12	0	0	0
Processos de formação da identidade Biográfico	4	0	0	0	4	0	0	0	4	0	0	0	12	0	0	0
<b>Total de questões efetuadas</b>	<b>19</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>17</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>19</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>55</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

Fonte: elaborado pelos autores

A partir da análise dos resultados obtidos observa-se que 55 respostas das 57 possíveis indicaram que as experiências anteriores tiveram alta influência na formação e desempenho profissional dos sujeitos analisados. Em apenas duas respostas do sujeito 2 pudemos observar que essa influência foi qualificada como "média".

Tabela 2: Relação entre a aplicabilidade das teorias sobre socialização e a construção da identidade dos sujeitos analisados

Conceitos estudados	As teorias que tratam dos processos de socialização e construção da identidade puderam ser observáveis a partir das respostas dos sujeitos? (sim/não)							
	Sujeito 1		Sujeito 2		Sujeito 3		Total de respostas	
	Quantidade de Questões com Resposta = "Sim"	Quantidade de Questões com Resposta = "Não"	Quantidade de Questões com Resposta = "Sim"	Quantidade de Questões com Resposta = "Não"	Quantidade de Questões com Resposta = "Sim"	Quantidade de Questões com Resposta = "Não"	Quantidade de Questões com Resposta = "Sim"	Quantidade de Questões com Resposta = "Não"
Socialização Primária	6	0	6	0	6	0	18	0
Socialização Secundária	5	0	5	0	5	0	15	0
Processos de formação da identidade Relacional	4	0	4	0	4	0	12	0
Processos de formação da identidade Biográfico	4	0	4	0	4	0	12	0
<b>Total de questões efetuadas</b>	<b>19</b>	<b>0</b>	<b>19</b>	<b>0</b>	<b>19</b>	<b>0</b>	<b>57</b>	<b>0</b>

Fonte: elaborado pelos autores



A partir da análise dos resultados obtidos, observa-se que todas as 57 respostas as 19 questões propostas foram afirmativas. Esse resultado confirma que as teorias que tratam dos processos de socialização e construção da identidade especificamente para os conceitos estudados: Socialização Primária, Socialização Secundária e os Processos de Formação da Identidade Relacional e Biográfico puderam ser integralmente observados a partir das respostas dos três sujeitos pesquisados.

A experiência de rememorar as trajetórias de vida e formação, bem como a retomada reflexiva sobre a prática permitiu, por um lado, elucidar a gênese desses posicionamentos e, por outro, levou a um exercício que, de uma perspectiva possível lançou luz sobre os determinantes presentes na identidade profissional e, mais especificamente, na identidade docente dos professores analisados.

Assim, é possível inferir que as práticas pedagógicas exercidas pelos sujeitos pesquisados estão intimamente ligadas às suas memórias pregressas. Tal fato evidencia o peso das socializações primária e secundária nos comportamentos verificados por meio dos relatos apresentados.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente artigo teve por objetivos verificar o quanto as experiências precedentes influenciaram na formação e desempenho profissional dos sujeitos analisados e demonstrar se as teorias que tratam dos processos de socialização e construção da identidade podem ser observáveis na prática.

Partiu-se da hipótese de que o desempenho profissional dos professores analisados em contextos situacionais depende sobremaneira das experiências individuais, construídas no ambiente familiar e pela interação dos grupos sociais com os quais a pessoa se relaciona continuamente durante a vida. Sua verificação exigiu análise que confrontou tais experiências com os relatos dos sujeitos pesquisados.

Os resultados obtidos por meio da análise permitiram responder aos objetivos propostos na medida em que se verificou que 93% das respostas apontam que a atuação profissional dos sujeitos analisados foi influenciada por suas experiências, tomadas por alta influência dos processos de socialização. Tal constatação no universo pesquisado pôde ser observável como elementos constituidores da identidade profissional e docente.

O conceito de identidade remete aos mecanismos de ação que estão na gênese da transformação social do trabalho, o que permite compreender como o processo de constituição identitária em geral e, em especial, dos professores, cujo cerne do trabalho constitui procedimentos de interação e ação na sala de aula e na escola, se legitima.

A contribuição dessa discussão é a de incitar o exercício de uma reflexão sobre as experiências vividas e seu grau de influência para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que, em última instância traduz o cotidiano de trabalho do professor, a partir do entendimento da configuração de sua identidade em busca da transformação julgada necessária em cada contexto particular.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR M. C. C.; MONTEIRO I. A. E SILVA, C. V. **Identidade Profissional Docente: Interfaces de um Processo em (Re)Construção**. Florianópolis: Perspectiva, v. 32, n. 2, p. 735-758, maio-ago. 2014.

ALVES C. S. A. et al. **Identidade profissional de professores: um referencial para pesquisa**. Educação & Linguagem, ano 10, n. 15, p. 269-283, jan-jun. 2007.

BARROS H. F.; EMÍDIO M. A. **Socialização dos Professores no Espaço Escolar: (Re)Construção de suas Ações e Identidade Profissional**. Colloquium Humanarum, vol. 10, n. Especial, p. 1308-1315, jul.–dez. 2013.

BRITO, R. **Identidade E Formação Docente**. IX Congresso Nacional de Educação III Encontro Sulbrasileiro de Psicopedagogia, PUC-PR, out. 2009.

DUBAR, C. **A Socialização: Construção das Identidades Sociais e Profissionais**. Portugal: Porto Editora, 2005.

FERNANDES, D. A. M. **A Gênese da Construção da Identidade do Professor Secundário**. Departamento de Educação da PUC-RJ, 2011.

FERNANDES, K. R.; ZANELI, J. C. **O Processo de Construção e Reconstrução das Identidades dos Indivíduos nas Organizações**. RAC, v. 10, n. 1, p. 55-72, jan.-mar. 2006.

GOMES P. M. S. et al. **A identidade profissional do professor: um estudo de revisão sistemática**. São Paulo: Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, p. 247-267, abr-jun. 2013.

LAHIRE, B. **Sociologia, Problemas e Práticas: Patrimônios Individuais de Disposições - Para uma sociologia à escala individual**. n. 49, p. 11- 42, 2005.

LELIS, I. **Profissão docente: uma rede de histórias**. Departamento de Educação da PUC-RJ, n. 17, maio-ago. 2001.

MAHEIRIE K. *Constituição do Sujeito, Subjetividade e Identidade*. Interações, v. VII, n. 13, p. 31-44, jan-jun. 2002.

OLIVEIRA, L. M. S. *As Formas Identitárias nos Contextos de Trabalho - uma análise da profissionalidade docente*. Apêndice 1 - Roteiro de Entrevistas. Disponível em <[http://www.sapientia.pucsp.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=17388](http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=17388)>. Acesso em 20/03/2016.

RAITZ, T. R.; SILVA, C. D. L. *Trajetórias identitárias e sentidos do trabalho docente para professores universitários*. Psicologia & Sociedade, p. 204-213, 2014.

SAINSAULIEU, Renaud. *L'Identité au Travail*. Paris: Presses de la Fondation Nationale des Sciences Politiques, 1985.

SILVA, A. C. H. *A Construção da Identidade Profissional Docente a Partir dos Processos de Socialização Profissional: o Caso dos Professores de Ciências*. 6º Sbece - 3º Siece, jun. 2015.

VERGARA, S. C. *Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração*. 15ª ed. São Paulo: Atlas.